



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO**

Marcos Roberto Luiz dos Santos

São Cristóvão – SE

2026

Marcos Roberto Luiz dos Santos

**Teatralidade nas Quadrilhas Juninas: Integração de Linguagens,
Desenvolvimento Educacional Infantil, Preservação da Cultura Popular.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de teatro da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Teatro.
Orientador(a): Prof. Dr. Carlos César Mascarenhas de Souza

São Cristóvão – SE

2026

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus estimados pais, Marita Santos e Dionizio Luiz dos Santos, cuja persistência na minha educação foi indispensável para que eu pudesse alcançar esta conquista, só não contava com a ausência de vocês nesse momento, que estão na casa do pai. Aos meus filhos e neta, deixo a mensagem para que jamais desistam de seus sonhos e objetivos (tudo no tempo de Deus). De modo especial, dedico também a toda a espiritualidade que me protege, me guia, ilumina e me rege, que sustentou minha mão para que eu não desistisse e me manteve firme mesmo diante das dificuldades e momentos de dores profundas. Se hoje chego a esta etapa, somente nós sabemos a intensidade dessa jornada. Embora não possa abraçá-los nem vê-los, tenho plena convicção de que sem vocês seria impossível chegar até aqui, e aconteça o que acontecer, nunca estarei sozinho. Conseguimos! “Não há vitória sem luta, nem Glória sem Deus”

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial por este trabalho, com a minha mais profunda gratidão, a Deus misericordioso, fonte inesgotável da minha fé, força e inspiração para superar os desafios. Agradeço de coração aos meus amigos professores e aos professores que se tornaram amigos, que sempre me incentivaram a seguir adiante. Um agradecimento especial ao meu querido orientador, Prof. Carlos Mascarenhas, aos colegas de curso, verdadeiros amigos que fizeram essa jornada mais leve e significativa. Às minhas irmãs, que são minha inspiração de luta e perseverança, e a todos os meus verdadeiros e sinceros amigos, mesmo que poucos, estiveram ao meu lado, contribuindo de alguma forma para essa conquista, minha sincera gratidão!

“Louvado seja Deus!”

Resumo

A presente pesquisa busca compreender a importância da teatralidade nas quadrilhas juninas, evidenciando as quadrilhas juninas mirins na cidade de Aracaju, tendo como objetivo promover e investigar a integração das linguagens (teatro/Quadrilha), assim como, possibilidades para o desenvolvimento educacional infantil e a preservação e manutenção desse importante patrimônio cultural. Metodologicamente, a pesquisa é delineada como uma investigação qualitativa e descritiva, fundamentada na metodologia hipotético-dedutiva, acompanhada de uma extensa revisão bibliográfica. A análise dos dados baseia-se na triangulação teórica, juxtapondo diversos autores e conceitos para fundamentar as discussões apresentadas. Os resultados teóricos desta pesquisa sugerem que o uso de didáticas teatrais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional infantil, promovendo a valorização das quadrilhas juninas mirins no contexto socioeducativo. Conclui-se que a teatralidade é uma ferramenta pedagógica fundamental junto às quadrilhas juninas mirins (infantis), que assegura a manutenção do patrimônio imaterial e fortalece o pertencimento perante as novas gerações.

Palavras-chave: Quadrilhas Juninas Mirins; Teatralidade; Didáticas Teatrais;

Abstract

This research seeks to understand the importance of theatricality in June quadrilhas, highlighting children's June quadrilhas in the city of Aracaju, with the objective of promoting and investigating the integration of languages (theater/quadrilha), as well as possibilities for early childhood educational development and for the preservation and maintenance of this important intangible heritage. Methodologically, the research is outlined as a qualitative and descriptive investigation, based on the hypothetical-deductive methodology and supported by an extensive literature review. Data analysis is grounded in theoretical triangulation, juxtaposing different authors and concepts to substantiate the discussions presented. The theoretical results of this research suggest that the use of theatrical didactics can contribute significantly to early childhood educational development, promoting the valorization of children's June quadrilhas in the socio-educational context. It is concluded that theatricality is a fundamental pedagogical tool within children's June quadrilhas, ensuring the maintenance of intangible heritage and strengthening the sense of belonging among new generations.

Keywords: Children's June Festival Groups; Theatricality; Theatrical Didactics;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 Referencial Teórico.....	12
2.1.1 A Teatralidade e a Integração de Linguagens.....	13
2.1.2 O Desenvolvimento Educacional Infantil através das Didáticas Teatrais e Brincadeira Junina.....	15
2.1.3 Quadro Comparativo: Teatro do Oprimido (BOAL).....	19
Jogos teatrais (SPOLIN) nas Quadrilhas Juninas.....	19
2.1.4 Preservação da Cultura Popular (quadrilhas juninas mirins).....	20
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Abordagem da pesquisa.....	22
3.2 Tipo de Pesquisa e Objetivos.....	22
3.3 Público alvo e Procedimentos Técnicos.....	22
3.4 Levantamento de Fontes e Critérios de Seleção.....	23
3.5 Análise de Dados.....	23
3.6 O Conceito de Triangulação Teórica.....	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento público que Sergipe é um celeiro cultural do Nordeste e do Brasil, tendo como o seu maior expoente cultural as quadrilhas juninas, com representantes por quase todo território do Estado. As Quadrilhas Juninas de Sergipe tiveram entre as décadas de 80/90 o seu ápice, com mais de 40 grupos, entre quadrilhas adultas e mirins, apenas na Capital Aracajuana; porém, com o passar dos anos, esses números foram diminuindo significativamente. O avanço da tecnologia, influência da internet, as redes sociais, crescimento urbano desordenado, são alguns dos fatores que contribuíram para o afastamento dos jovens e crianças nas participações junto às quadrilhas juninas. O desafio não é lutar contra as tecnologias, mas sim entender como as redes sociais podem ser ferramentas de registro e difusão da memória junina, transformando o jovem consumidor digital em um produtor de cultura popular. Segundo dados da Liga das Quadrilhas de Sergipe e Aracaju (Liquajuse), na Capital Aracaju, em 2025 tivemos pouco mais de 25% desse número em atividade, tendo apenas uma quadrilha mirim em atividade. Será que a nossa capital Aracaju ficará sem representantes do nosso Patrimônio Cultural Nacional nos próximos anos, e nada será feito para converter esse cenário atual?

As quadrilhas juninas foram reconhecidas como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2020), que destaca sua importância como "expressão da identidade cultural brasileira, resultado do sincretismo entre tradições europeias, indígenas e africanas".

A criação das quadrilhas juninas em Aracaju teve origem nos bairros e comunidades aracajuanas, que têm como referências dessa iniciativa núcleos familiares, grupos religiosos, centros comunitários, dentre outros. As quadrilhas juninas mirins surgem em bairros que, na sua maioria, já possuíam uma quadrilha junina adulta, onde as crianças, ao observar os pais, irmãos, parentes e amigos da comunidade dançando, tentavam de alguma forma reproduzir os passos, músicas e características que os adultos executavam. Dentro dessa realidade, surgiram as quadrilhas juninas mirins, nas quais os adultos (brincantes) passaram a formalizar os ensinamentos para as crianças, em uma perspectiva não apenas de criar novos

dançarinos, mas também porque percebiam que ali estava a "garantia" de que o "saber" não morreria. As quadrilhas juninas mirins passaram a realizar suas apresentações em intervalos de eventos, praças públicas, etc. apresentações respaldadas pela Lei N. 8.069 de 13 de julho de 1990, as quadrilhas juninas mirins chegaram a ter o seu próprio concurso junino, uma grande conquista para todos. Com conceitos pedagógicos pautados nos festejos escolares, temos as quadrilhas infantis, formadas por crianças da educação infantil, fundamental I e, em alguns casos, parte do fundamental II; geralmente, são desenvolvidas por professoras(es) da instituição ou por um profissional contratado, com o objetivo de se apresentarem apenas nos festejos da própria unidade escolar. Porém, quando os alunos decidem continuar as atividades da quadrilha formada, desvinculam-se da instituição e passam a ser uma "quadrilha mirim" de bairro.

As quadrilhas juninas, historicamente, mantêm uma relação direta com a dramaturgia, ainda que, em alguns casos, de forma inconsciente. Em Aracaju, o Casamento Caipira ou Matuto, realizado inicialmente por moradores da rua "São João de Deus", teve sua consolidação como manifestação cultural, sendo referência e base para criação e o desenvolvimento das quadrilhas juninas na capital. Cenas que compõem a tradição do casamento, na maioria das vezes, apresentam uma perspectiva cômica e estruturada, com personagens tradicionais, tais como o Noivo, a Noiva, o Pai da Noiva, o Padre, entre outros. Tais personagens possuem elementos destacados da dramaturgia popular, de forma genuína, pautada no improviso, na oralidade e no lado cômico, características que permanecem vivas nas quadrilhas juninas até os dias atuais junto à contemporaneidade.

A linguagem teatral, com o passar do tempo, ultrapassa a barreira da encenação do casamento, sendo explorada de maneira mais ampla, passando a integrar toda a apresentação das quadrilhas juninas.

A inserção de elementos cênicos, narrativas dramatizadas, construções simbólicas próprias e recursos do teatro são algumas das características adicionadas, reafirmando o quanto essa manifestação popular cultural é educativa e espetacular. Nesse contexto, o tema: "Teatralidade nas Quadrilhas Juninas: Integração de Linguagens, Desenvolvimento Educacional Infantil, Preservação da Cultura Popular" tem o teatro e a sua linguagem didática como fundamental para uma nova perspectiva das quadrilhas juninas em Aracaju. Tal abordagem busca fortalecer o desenvolvimento educacional e cultural desde a base, representada

pelas quadrilhas mirins e infantis, contribuindo para a formação infantil, valorização da cultura popular e a preservação dessa manifestação tradicional enquanto patrimônio imaterial.

A concepção desta pesquisa está fortemente incorporada em uma trajetória de vida que está registrada na história das quadrilhas juninas de Sergipe. Inserido no contexto lúdico e formativo das quadrilhas juninas mirins há mais de quatro décadas, minha imersão diante desse fenômeno cultural evoluiu organicamente através de múltiplas funções: da vivência expressiva como componente à liderança estratégica como diretor e, fundamentalmente, à voz ativa do marcador, personagem central que conduz o diálogo entre som e o movimento. Essa caminhada, aperfeiçoada pela atuação como arte-educador, permitiu a transição do saber prático para uma práxis pedagógica consciente. Atualmente, ao atuar como avaliador em festivais e concursos de quadrilhas de nível nacional, ocupo um lugar de fala que transita entre o pertencimento afetivo e o distanciamento analítico. É, portanto, a partir desse olhar transversal, que transita entre a inocência brincante, memória do marcador e o rigor analítico do jurado — que compreende o tablado tanto como espaço de celebração quanto como objeto de estudo técnico e educativo — que trago neste trabalho a devida propriedade de uma vivência intrínseca, contribuindo com o desenvolvimento e a preservação desta arte tão nobre, que são as quadrilhas juninas de Aracaju.

Diante da crescente evolução estética e técnica das quadrilhas juninas, em destaque as produzidas em Aracaju, é possível observar uma crescente utilização de elementos teatrais, como iluminação, recursos cênicos, expressivos e criativos. Apesar do amplo reconhecimento das quadrilhas juninas como patrimônio da cultura popular, com diversas pesquisas e estudos voltados ao fenômeno, na perspectiva sociocultural, econômica e turística, antropológica dentre outros, estudos que fomentam e investigam, de forma sistematizada, a linguagem teatral e as suas didáticas potencialmente aplicadas às quadrilhas juninas, em especial as quadrilhas mirins, ainda são raros.

A linguagem didática teatral possui a capacidade de integrar diferentes linguagens artísticas (como dança, música, expressão corporal e narrativa), onde se faz necessário compreender de que maneira tal linguagem pode contribuir com o desenvolvimento educacional infantil. O sentimento de pertencimento, a valorização e preservação da manifestação popular, além de contribuir com a formação cultural

e social das crianças, são alguns dos fatores que a teatralidade nas quadrilhas mirins e infantis podem, de maneira consciente, inserir. É necessário que a linguagem teatral inserida nas quadrilhas mirins não sejam vistas apenas como uma expressão artística, mas também como ferramenta educativa e cultural. Diante dessa inquietação surge o seguinte problema de pesquisa: "Qual o impacto da linguagem didática teatral nas quadrilhas juninas mirins para a integração de linguagens artísticas, o desenvolvimento educacional infantil e a preservação da cultura popular?"

A realização das festas juninas nas escolas tem como tradição, apresentações de quadrilhas juninas, que em sua maioria são desenvolvidas com propostas mecanizadas, onde o potencial educativo das linguagens artísticas acaba sendo suprimido, limitando essa manifestação nas suas mais variadas formas em uma mera apresentação estética que cumpre o calendário festivo das escolas. Tendo como objetivo geral, **“investigar e promover aproximações pedagógicas entre a linguagem teatral e das quadrilhas juninas mirins no contexto educacional infantil e na preservação da cultura popular”**, que visa a criança como intérprete da cultura criativa, e não apenas como executora de movimentos, buscando a Educação Integral, ressignificando o "fazer quadrilha" em um movimento de educação libertadora e artística, preservando o saber cultural.

São esses os objetivos específicos:

- Identificar e associar os elementos dramáticos e as linguagens artísticas atuantes na encenação das quadrilhas juninas e do teatro, compreendendo laços comuns do ponto de vista estético e pedagógico;
- Valorizar as quadrilhas mirins no contexto socioeducativo, utilizando didáticas teatrais, contribuindo com o desenvolvimento educacional infantil, assim como o fortalecimento da sua identidade cultural;
- Propor diretrizes pedagógicas, direcionadas à manutenção, preservação e fortalecimento das quadrilhas juninas mirins enquanto patrimônio cultural, constatando a sua importância artística, educativa e social perante a cultura popular.

O levantamento de fontes seguiu critérios de relevância temática e temporal, priorizando obras que estabelecem o diálogo entre a pedagogia teatral e as manifestações populares. A seleção buscou identificar nos documentos e

bibliografias os fundamentos que validam a quadrilha mirim como um espaço de experiência estética e desenvolvimento integral".

Essa pesquisa tem como base a abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, onde tem a propositura de compreender o impacto da linguagem didática teatral nas quadrilhas juninas mirins e infantis de Aracaju. Pesquisa bibliográfica e documental serão utilizadas para obtenção de dados técnicos, fundamentadas por autores como Spolin (1979), Boal (2005, 2009, 2019) e Slade (1978), dentre outros, que discutem teatro, educação, cultura popular e manifestações juninas, complementado por estudo de caso.

Espera-se que este trabalho de conclusão de curso contribua para: identificar e sistematizar os elementos dramáticos e as linguagens artísticas integradas nas encenações das quadrilhas mirins e infantis; demonstrar a relevância dessa manifestação cultural no contexto socioeducativo como espaço de formação integral; propor diretrizes pedagógicas fundamentadas na teatralidade, oferecendo subsídios para a preservação e o fortalecimento desse patrimônio imaterial.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

O teatro foi consolidado na Grécia Antiga por volta do século V a.C., durante os festivais dedicados a Dionísio, divindade que representava o êxtase e o vinho. Conforme aponta Berthold (2011, p. 115), "o teatro grego originou-se no culto ao deus Dionísio, evoluindo do coro ritualístico para a representação dramática", se mantendo como uma linguagem viva em diversas partes do mundo. O Teatro, apesar de ter sua concepção pautada na cena e na dramaturgia, também é utilizado para diversos segmentos, tornando-se uma ferramenta imprescindível à educação e para o desenvolvimento humano. Diante dessa perspectiva, Boal (2019, p. 25) afirma que o teatro é "a primeira linguagem humana", estimulando o autoconhecimento. Já Koudela (2011, p. 23) descreve que "o aprendizado teatral ocorre pela experiência direta, ampliando as expressões corporais e a capacidade de leitura do mundo do aluno". As práticas teatrais em instituições educacionais transcendem a mera diversão e evoluem para um meio crucial para exploração e experimentação inovadora.

A inserção da criança no universo das quadrilhas juninas transcende a mera festividade sazonal, configurando-se como o que Peter Slade (1978) denomina como 'Jogo Dramático'. Para o autor, essa prática não deve ser vista como uma imitação do teatro adulto, mas como uma linguagem própria da infância, onde o 'fazer' é mais importante que o 'exibir'. "O Jogo Dramático é o meio pelo qual a criança descobre a si mesma e o mundo ao seu redor; é uma necessidade biológica e mental." (SLADE, 1978).

O tema "Teatralidade nas Quadrilhas Juninas: Integração de Linguagens, Desenvolvimento Educacional Infantil, Preservação da Cultura Popular" tem uma propositura multidisciplinar, onde o seu desenvolvimento será dividido em 3 (três) eixos que farão ligação com prática artística à função social e educativa.

2.1.1 A Teatralidade e a Integração de Linguagens

As quadrilhas juninas sofreram grandes alterações ao passar do tempo, deixaram de ser uma singela brincadeira de danças coreografadas, com o

"casamento caipira (matuto)" e os seus tradicionais personagens: (o noivo, a noiva, o pai bravo, o padre, etc.) que davam o tom da narrativa de forma cômica e improvisada, tornando-se verdadeiros espetáculos contemporâneos de artes cênicas. As quadrilhas estilizadas, assim chamadas nos dias atuais, trazem de forma conceitual e profissional a junção da dança, a música, as artes visuais (cenários e figurinos) e o teatro, utilizado como fio condutor e elemento primordial em toda concepção do "espetáculo".

Boal (2019, p. 32) assegura: "O teatro, ou a teatralidade, é a capacidade, a propriedade humana que permite ao sujeito observar-se a si mesmo em ação. O ser humano é o único que pode ver-se vendo, e por isso é o único que pode fazer teatro."

A teatralidade nas quadrilhas juninas não se resume apenas em texto falado; os gestos dramáticos, expressividades dos brincantes, somados a coreografias, figurino e músicas, complementam essa teatralidade, onde os brincantes passam a desempenhar o lugar de personagens, exigindo assim muita concentração, foco e disciplina de todos.

Segundo Spolin, essa integração que compõe a teatralidade é um cenário ideal para espontaneidade, que é a forma de reagir a um novo estímulo.

"Espontaneidade é o momento de liberdade pessoal em que agimos em relação à realidade do mundo que nos rodeia. É a explosão que ocorre quando o indivíduo se sente livre para atuar sem o peso do medo ou do dogma." Spolin (1979, p. 7)

Spolin(1979) também destaca: "O foco mantém o jogador no momento presente, no aqui e agora. Ele impede que a mente se desvie para o julgamento pessoal (estou fazendo certo ou errado?) e permite que a ação física flua naturalmente."

Um dos momentos em que se percebe claramente a presença da dramatização na quadrilha junina é o casamento caipira, que tem como característica o casamento forçado. Eis que, justo neste momento, tem-se a ocasião de serem introduzidos vários outros assuntos ou subtemas, como: críticas sociais; homoafetivos, benção e colheita, homenagens a personalidades, dentre outros. Por meio do Teatro do Oprimido, como sugestão, podem ser criados personagens para fomentar o senso crítico infantil, onde a criança possa usar a criatividade para

soluções dos temas propostos. Boal (2005, p. 114) declara: “No Teatro-Fórum, o erro é permitido e desejado. É através da tentativa e do erro que o espect-ator descobre caminhos para a transformação da sua própria realidade social.”

Segundo Marques (2010), a integração de linguagens nas festas populares permite uma percepção multissensorial:

As artes na educação, quando integradas, não apenas informam o aluno sobre a cultura, mas o insere dentro de um corpo estético onde o movimento, o som e o visual caminham juntos para a construção de um sentido único e coletivo. (MARQUES, 2010, p. 45).

A maior referência de uma quadrilha junina é o "marcador". Ele é o agente responsável por toda condução e ritmo da apresentação. É mediante os seus comandos que se promove todo o processo da animação e interação com o público; é ele quem "grita" as ordens como "Anarriê!", "Anavantu!", "olhe a chuva!". Este personagem pode ser comparado com o "coringa" do teatro do oprimido (BOAL, 2019).

“O sistema Coringa é um conjunto de convenções que permite a qualquer ator representar qualquer papel, e que permite ao espetáculo ser, simultaneamente, ficção e realidade, análise e ação. O Coringa é o mestre de cerimônias, o animador, o mediador entre o palco e a plateia”.Boal (2019, p. 192)

A figura do Marcador, aqui aproximada ao 'Coringa' de Boal, também encontra eco no 'Aliado Amoroso' proposto por Slade. Segundo o autor, o educador não deve ditar como a criança deve representar, mas sim nutrir o ambiente para que a expressão surja com sinceridade. O Marcador seria, portanto, o mediador que protege o espaço de criação da criança dentro da estrutura rígida da coreografia. "O professor não ensina a criança a representar; ele deve ser um aliado amoroso, alguém que entende e encoraja, fazendo sugestões sutis no momento certo para expandir o jogo." (SLADE, 1978)

2.1.2 O Desenvolvimento Educacional Infantil através das Didáticas Teatrais e Brincadeira Junina.

Os festejos juninos, através das suas tradições, mantêm vivas as quadrilhas juninas mirins no universo educacional, seja na educação formal ou informal, que teriam como um dos seus objetivos preservar e dar continuidade às

tradições juninas e promover conhecimentos e formação cultural desde a infância. Porém, grande parte do desenvolvimento e concepção das quadrilhas mirins está, em ampla maioria, pautada nos estereótipos estéticos, com repetições de movimentos mecanizados, sem esclarecimentos ou profundidades dos temas propostos, ao ponto que muitas dessas quadrilhas mirins não se vinculam a projetos pedagógicos estruturados; são vistas tão somente como manifestações festivas ou recreativas, cumprindo um calendário de datas comemorativas. Enquanto que, se for levado em conta a presença de uma perspectiva pedagógica fundamentada nos jogos teatrais (SPOLIN), possivelmente serão despertados outros sentidos para que a criança participe da festa com maior entusiasmo e alegria, sem a pressão de "acertar o passo". Para Slade, "O Jogo Dramático Infantil", o foco não é o espetáculo para o público, mas a formação da personalidade e a construção do "eu" através da experiência do jogo. Com o Teatro do Oprimido (BOAL), poderá se revelar um sentido social e político à Quadrilha, constatando a eficácia das didáticas teatrais e seus conceitos, assim como potencializá-las como ferramenta educacional.

Um dos princípios fundamentais do Teatro do Oprimido é a "desmecanização" da forma corpórea. Significaria, na educação infantil, permitir que a criança descobrisse a sua própria forma de dançar, o que seria contrário a seguir sistematicamente uma coreografia repetitiva. E isso é o que podemos notar a partir das seguintes citações. Para Boal (2005, p. 58) "A primeira etapa do Teatro do Oprimido consiste em conhecer o corpo, descobrir suas possibilidades e limitações, suas virtudes e seus vícios. É a etapa da democratização do corpo, tornando-o capaz de dizer o que o sujeito quer expressar". Ainda segundo Boal (2009, p. 25), "O teatro é uma linguagem e, como tal, deve ser falada por todos. Não é apenas uma ferramenta de entretenimento, mas um ensaio para a realidade, onde o espectador deixa de ser passivo para se tornar 'espect-ator', sujeito da sua própria história."

Para Viola Spolin, o conhecimento na infância não deve ser impositivo de fora para dentro por meio de orientações rígidas, mas sim desvendado através do jogo. "Brincar de quadrilha", assim deveria significar o sentido da criança nas quadrilhas, onde o jogo teatral ofereceria as regras (os passos), mas permitiria a liberdade de construção de novas ações dentro delas, sem "bom" ou "mau", "certo" ou "errado", sem cobranças externas, ser conduzido de forma leve, estimulados a desafios, onde a cultura popular seguirá em transformação e viva pelas mãos das crianças.

Spolin (1979, p. 4) assegura que: “O jogo é um sistema natural e fechado em si mesmo, que requer apenas que os jogadores joguem para que o aprendizado ocorra. Através do jogo, o indivíduo é liberado para ter contato com seu próprio gênio criativo.”

Baseado na busca da perfeição estética, a figura do marcador, passa a ser uma figura bastante exigente, Spolin (1979, p. 45) também destaca: “A aprovação e a desaprovação do professor limitam a liberdade do aluno. O papel do orientador é manter o foco no jogo e permitir que o grupo descubra suas próprias soluções, desenvolvendo a autonomia e a auto expressão.”

A socialização, expressão corporal, a criatividade, oralidade e a coordenação motora são competências que são desenvolvidas pelas quadrilhas mirins, diante do ponto de vista educacional, além de promover integração das linguagens artísticas, colaborando com a formação cultural e cidadã das crianças. Segundo Boal (2005, p. 23), o teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Em resumo, as quadrilhas juninas mirins caracterizam-se como um espaço de aprendizado social, cultural e corporal.

Para Slade, o sucesso educacional de uma atividade dramática é medido pelo nível de absorção da criança. A absorção é o estado onde a criança está tão envolvida na ação que esquece de si mesma e do observador. "Absorção é a dedicação completa a uma tarefa. É o envolvimento total, sem o qual o drama perde sua força educativa e sua verdade." (SLADE, 1978, p. 14)

Ao introduzir crianças em um processo de narrativas que elevem o seu conhecimento, as suas ações, práticas e consciência, reforça a ideia de que "não basta interpretar a realidade: é necessário transformá-la" (BOAL, 2005, p. 14). Com a introdução das didáticas teatrais, os ensaios e apresentações passaram a ser processos pedagógicos, não meramente um palco de apresentações de dança, mas um espaço suscetível a transformações sociais, onde podemos entender que "o teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. O teatro pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de apenas esperá-lo" (BOAL, 2009, p. 40). Conduzir os brincantes para a lucidez do seu papel dentro da quadrilha junina, percebendo o seu lugar diante da sua cultura e história, realizando uma cena com a consciência da intenção, que transforma a quadrilha junina mirim não em um show popular, mas onde "O espectador deixa de ser objeto

para se tornar sujeito; deixa de ser espectador passivo para se tornar espect-ator. O Teatro do Oprimido é o teatro das primeiras pessoas do plural" (BOAL, 2009, p. 11). Citações de Boal (Teatro do oprimido) referenciam as didáticas teatrais à educação, com formatações que se enquadram às quadrilhas juninas mirins.

Segundo Slade, a ferramenta educacional do jogo dramático, permite que a criança seja "sincera". Essa sinceridade é o que molda a personalidade e evita a "mecanização". Através do jogo sincero, a criança testa papéis sociais e emocionais, construindo sua identidade. "Sinceridade é uma completa honestidade de sentimento e de pensamento que produz uma intensa qualidade de realidade no que se faz." (SLADE, 1978, p. 15)

Seguindo observações de Spolin (1979), podemos pensar em uma perspectiva das quadrilhas juninas mirins, onde o ensaio torna-se um "sistema natural" de aprendizado, a espontaneidade floresce e a criança conquista sua "liberdade pessoal" diante das tradições que está vivenciando. A quadrilha junina é um espaço democrático, com brincantes de diferentes etnias, gêneros, biótipos, etc.; porém, a evolução das quadrilhas juninas no seu aspecto contemporâneo inibe muitos apreciadores a fazerem parte do processo, onde não se sentem aptos a participar. No entanto, "Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco" (SPOLIN, 1979, p. 63), o que coloca todos em condições de igualdade para o aprendizado. A liberdade de participação e criação dos brincantes, que poderão ser utilizadas nas práticas de ensaios e encontros, haverá de facilitar o aprendizado coletivo, hoje realizado de forma sistemática com exigências rígidas no aprender "fazer quadrilha"; porém, "Para explorar a espontaneidade, o professor deve abandonar formas de avaliação baseadas no 'certo' ou 'errado'. O julgamento limita e impede a auto expressão livre da criança" (SPOLIN, 1979, p. 15). A quadrilha junina mirim é um agente agregador de comunidade, com participações indiretas de pais, parentes e amigos; no âmbito escolar, a mobilização é coletiva entre toda equipe escolar, professores, direção, alunos, funcionários em geral, mobilizações que motivam a participação das crianças brincantes. Spolin afirma que a aprendizagem se dá de maneira mais eficaz através da experiência direta, exigindo o engajamento total da pessoa em corpo, mente e espírito, em vez de se restringir a processos meramente intelectuais (SPOLIN, 1979).

Slade condena o "exibicionismo" precoce. Para ele, colocar uma criança em um palco para ser olhada por adultos antes que ela esteja pronta destrói sua sinceridade natural. "Teatro significa uma ocasião de entretenimento ordenada... há atores e públicos diferenciados. Mas a criança, enquanto ainda ilibada, não sente tal diferenciação. Para ela, o que importa é o processo, não o produto final." Slade(1978, p.2).

O desenvolvimento infantil através das quadrilhas juninas encontra respaldo na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2007), que compreende o desenvolvimento humano como um processo mediado pela cultura. Para Vygotsky (2007, p. 103), "o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer". As quadrilhas mirins, ao integrarem múltiplas linguagens artísticas, criam o que o autor denomina de "zona de desenvolvimento proximal", onde a criança, em interação com seus pares e com adultos mais experientes, desenvolve capacidades que ainda não dominaria sozinha.

2.1.3 Quadro Comparativo: Teatro do Oprimido (BOAL)

Jogos teatrais (SPOLIN) nas Quadrilhas Juninas

<p>Critérios Comparativos</p>	<p>Jogos Teatrais</p> <p>Viola Spolin</p>	<p>Teatro do Oprimido</p> <p>Augusto Boal</p>
--------------------------------------	---	---

Principal Objetivo	Prontidão Criativa: O teatro como experiência de jogo, intuição e foco.	Transformação Social: teatro utilizado do ponto de vista político e de cidadania.
A Criança e o seu papel	Jogador: A criança foca na solução de problemas físicos e espaciais no "aqui e agora".	Espectador: A criança deixa de ser passiva para ser agente que intervém na história.
Objetivo na Quadrilha	Espontaneidade: Quebrar a rigidez da coreografia através da improvisação e do lúdico.	Criticidade: Discutir os papéis sociais (o matuto, a noiva, a autoridade) e a identidade.
Principal Conceito	Foco: Concentrar-se numa tarefa específica para que a atuação surja naturalmente.	Desmecanização: Libertar o corpo de movimentos automáticos e repetitivos.
“Erro” ou “Acerto” em cena	Visto como “irrelevante” ; não há certo ou errado, apenas formas de jogar.	Visto como uma oportunidade para ensaiar novas realidades e soluções sociais.
Postura com o Professor	O professor é o Orientador (quem propõe	O professor é o Coringa (mediador/facilitador do diálogo social).

	o "foco" do jogo sem julgar).	
--	-------------------------------	--

2.1.4 Preservação da Cultura Popular (quadrilhas juninas mirins).

Ainda que as quadrilhas juninas sejam um expoente da cultura popular em Aracaju, o movimento vem, de forma significativa, buscando meios para se manter em atividade, lutando por sua sobrevivência, em especial as quadrilhas juninas mirins, que vêm sofrendo com os impactos das transformações urbanas. A influência da internet e das redes sociais que, entre outras coisas, promovem isolamentos; toda a evolução tecnológica, que fascina as crianças e jovens; os produtos da cultura de massa, que ganharam força junto às mídias, diante das comunidades e periferias, desprezando as tradições culturais e, paralelamente a esses aspectos, ainda falta incentivo de políticas públicas, também contribui para essa realidade bastante difícil.

Fomentar e manter viva a tradição das quadrilhas juninas mirins e intantis no campo escolar e nas comunidades torna-se uma iniciativa de resistência cultural, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Cascudo (2001) afirma que a cultura popular é a base da alma nacional: Para o autor, a tradição não é estática, mas uma força cultural que evolui enquanto preserva a essência popular.

As quadrilhas juninas são Patrimônio Cultural Nacional, pela lei Nº 14.901/2024, com grande relevância na contribuição social, cultural e artística. As quadrilhas mirins, por sua vez, potencializam a importância na identidade cultural, tradição e processos educativos direcionados à infância, tornam-se espaços voltados à memória dos valores coletivos, à transmissão de saberes, mantendo entre as novas gerações a continuidade da tradição. "A prática artística na escola deve favorecer o diálogo entre as linguagens, permitindo que o aluno transite entre o gesto, o som e a imagem de forma integrada" (MARQUES, 2010, p. 28). Muitas crianças têm nas quadrilhas mirins o primeiro contato com uma tradição tão

significativa, que, se tratada de forma superficial, a tendência é que a manifestação não se perpetue.

Boal(2009)I sustenta que:

"Não basta consumir cultura: necessário é produzi-la". Preservar a cultura popular não se resume a fórmulas prontas ou repetições; estimular as crianças para criação ativa, ressignificar valores, sentir pertencimento são fatores que evitam a passividade cultural.Boal (2009, p. 18)

Segundo Cascudo (2012), a manutenção da cultura popular está essencialmente ligada à transmissão geracional, onde a preservação dos costumes permite que a herança do passado permaneça viva na contemporaneidade. Cascudo (2012, p. 9) destaca: "A Memória é a Imaginação do Povo, mantida comunicável pela Tradição, movimentando as Culturas [...] através do Tempo."

Sob a ótica de Slade, a cultura só sobrevive se for praticada com sinceridade, não apenas repetida como um museu vivo. Slade defende que o "conhecimento da vida" (que inclui a herança cultural) é transmitido através da experiência emocional do jogo. "Junto com a criança constrói-se uma sabedoria e vivencia-se uma partilha emocional. E disso cresce o indefinível conhecimento da vida que constitui para a criança uma educação no mais completo sentido da palavra." (SLADE, 1978, p. 1).

Sendo assim, a preservação das quadrilhas juninas mirins garante o direito da criança a fortalecer a sua identidade cultural, desenvolver processos socioeducativos, tendo um espaço validado na educação não formal, resistência cultural, que precisa do reconhecimento pedagógico, institucional e social, buscando sempre ressaltar o seu valor do seu reconhecimento cultural.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada descreve o caminho metodológico que propõe investigar sobre a teatralidade nas quadrilhas juninas mirins e infantis de Aracaju. A pesquisa concentra-se na análise teórica da integração de linguagens (teatro/quadrilha), no desenvolvimento infantil e na manutenção do patrimônio cultural. A estrutura metodológica está organizada conforme os critérios a seguir.

3.1 Abordagem da pesquisa

O estudo apresentado tem característica de uma abordagem qualitativa. A presente preferência justifica-se pela essência do objeto de estudo, que necessita de uma compreensão mais profunda dos significados, valores e simbolismos presentes na teatralidade junina.

3.2 Tipo de Pesquisa e Objetivos

Referente aos objetivos, a pesquisa é de natureza descritiva e exploratória. Propõe-se o método hipotético-dedutivo, visando a buscas de teorias sobre educação e o teatro para assim investigar as manifestações da teatralidade nas quadrilhas mirins e as repercussões pedagógicas e culturais. Ao contrário da abordagem prática, o maior ponto de atenção está entre a literatura especializada e o fenômeno cultural em foco.

3.3 Público alvo e Procedimentos Técnicos

O público-alvo desta pesquisa serão crianças de 5 a 14 anos, brincantes em quadrilhas juninas mirins e infantis na cidade de Aracaju, sejam em escolas formais ou não formais. Dois procedimentos complementares conduzirão a investigação.

Pesquisa Bibliográfica: Realizada a partir do levantamento em fontes secundárias (livros, artigos científicos, dissertações e teses) que abordam os eixos: teatralidade, pedagogia do teatro, cultura popular e desenvolvimento infantil. Serão consultadas bases de dados como Google Acadêmico e SciELO.

Pesquisa Documental: Análise de materiais que registram a memória e a estrutura das quadrilhas mirins de Aracaju, tais como editais de festivais, regulamentos de concursos nacionais, roteiros (libretos) de casamentos matutos e registros audiovisuais de domínio público que documentam a expressividade cênica e a integração das linguagens no tablado.

3.4 Levantamento de Fontes e Critérios de Seleção

Esta pesquisa busca entender como o teatro e as quadrilhas juninas conversam entre si, identificando os pontos onde a encenação e a pedagogia se encontram. Mais do que analisar movimentos, o objetivo é valorizar as quadrilhas mirins como espaços reais de aprendizado, onde as ferramentas do teatro ajudam no desenvolvimento das crianças e no fortalecimento de quem elas são. Ao final, este trabalho propõe caminhos práticos para que esses grupos não apenas sobrevivam, mas cresçam como um patrimônio vivo, reconhecendo que a quadrilha infantil é, ao mesmo tempo, arte, educação e a base da nossa cultura popular.

3.5 Análise de Dados

Para o tratamento das informações colhidas na bibliografia e nos documentos, será aplicada a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). O processo seguirá as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, visando identificar unidades de significado que relacionam as diretrizes teatrais com a prática junina infantil.

Bardin (2016, p. 44) define que “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter [...] indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens.”

3.6 O Conceito de Triangulação Teórica

A validade científica da pesquisa dar-se-á através da Triangulação Teórica. Este método permite que um mesmo fenômeno (a teatralidade na quadrilha mirim) seja interpretado a partir do cruzamento de diferentes matrizes conceituais: a Antropologia Cultural, a Pedagogia do Teatro e a Teoria da Arte-Educação.

Denzin (2009) indica que:

“A triangulação teórica consiste no uso de múltiplas perspectivas teóricas para interpretar um mesmo conjunto de dados, permitindo que o pesquisador explore como diferentes suposições teóricas oferecem interpretações alternativas ou complementares do fenômeno.”Denzin (2009, p. 301)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a teatralidade nas quadrilhas juninas mirins e infantis de Aracaju permitiu constatar que essa manifestação opera sob um complexo hibridismo de linguagens. Os resultados indicam que a integração entre a linguagem didática teatral e a tradição junina não é apenas estética, mas estabelece uma convergência epistemológica onde o improviso, a consciência sociopolítica e a ludicidade do jogo cênico tornam-se eixos de uma construção coletiva.

A análise documental e bibliográfica revelou que, embora o universo das competições e editais frequentemente priorize a plasticidade visual, a essência vital da quadrilha reside na capacidade de promover a "desmecanização" corporal e intelectual. Nesse sentido, a teatralidade atua como o motor que impede a quadrilha de se tornar uma reprodução coreográfica vazia, transformando o tablado em um espaço de exercício da cidadania cultural e de vivência da autonomia infantil. A criança deixa de ser uma mera executora de movimentos repetitivos para assumir o papel de "espect-ator", reconhecendo-se como sujeito ativo que ressignifica os arquétipos e símbolos da sua própria história.

Sob a ótica educacional, esta pesquisa confirma que a quadrilha junina mirim é uma ferramenta pedagógica interdisciplinar potente, em total consonância com os Campos de Experiência previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O "fazer quadrilha", quando mediado pelas didáticas teatrais, converte o ensaio em um laboratório de experimentação sensorial e social, onde a resolução de problemas em cena e a expressão corporal livre devolvem à criança o prazer da descoberta e do pertencimento.

Em última análise, a preservação deste patrimônio imaterial em Aracaju depende da transição de uma visão sazonal para um reconhecimento institucional e pedagógico contínuo. A inclusão sistemática do tema nas grades escolares e o incentivo a práticas que valorizem a humanização do brincante garantem que a tradição junina permaneça viva e pulsante. Como síntese desta jornada, sugere-se que este estudo teórico sirva de alicerce para futuras pesquisas-ação, que possam

mensurar o impacto direto dessas diretrizes dramáticas no desenvolvimento socioemocional dos pequenos brincantes, elevando a cena junina ao patamar de um espetáculo de transformação social. Contribuir e incentivar professores, pesquisadores da arte-educação, quadrilhas em geral, escolas formais e não formais, representantes municipais, estaduais e federais da educação a serem motivados a somarem nessa perspectiva de manutenção e preservação das quadrilhas mirins, que vejam na quadrilha mirim um laboratório vivo, onde a tradição e a inovação pedagógica caminham em parceria, em prol de uma educação mais sensível, lúdica e libertadora.

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se a necessidade de investigar as práticas teatrais nas quadrilhas juninas, com foco nas quadrilhas mirins de Aracaju, buscando a integração das linguagens (teatro/quadrilha), com novas perspectivas educacionais, sociais, assim como a importância da manutenção e preservação das quadrilhas, renovando e ressignificando um patrimônio cultural através da linguagem e práticas teatrais. O tema "Teatralidade nas Quadrilhas Juninas: Integração de Linguagens, Desenvolvimento Educacional Infantil, Preservação da Cultura Popular" propõe, de maneira positiva, demonstrar a substancial importância da teatralidade nas quadrilhas juninas mirins.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral "investigar e promover aproximações pedagógicas entre a linguagem teatral e das quadrilhas juninas mirins no contexto educacional infantil e na preservação da cultura popular". Constata-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu constatar que as práticas pedagógicas, somadas à convergência das linguagens, além de promover o desenvolvimento educacional, contribuem para formação cultural e social das crianças que participam das quadrilhas mirins (infantis), dando a liberdade de criação e o poder do pertencimento, apropriando-se de forma efetiva da cultura do seu lugar.

O objetivo específico inicial era "identificar e associar os elementos dramáticos e as linguagens artísticas atuantes na encenação das quadrilhas juninas e do teatro, compreendendo laços comuns do ponto de vista estético e pedagógico"; construção de identidade e memória, disciplina e cooperação, cenografia e figurino, dramaturgia são relações convergentes entre quadrilhas e teatro, o que torna o objetivo específico atendido diante das comprovações.

O segundo objetivo específico foi valorizar as quadrilhas mirins no contexto socioeducativo, utilizando didáticas teatrais, contribuindo com o desenvolvimento educacional infantil, assim como o fortalecimento da sua identidade cultural. Que tiveram êxito comprovado diante de dinâmicas de aprendizagem, dando a liberdade ao poder criativo das crianças (aprender sem reprimir), assim como se reconhecer nas histórias, o valor de pertencimento, colocando-o no papel de espectador. Buscar soluções criativas potencializadas, ao contrário do "certo" e do "errado".

Já o terceiro objetivo específico era propor diretrizes pedagógicas direcionadas à manutenção, preservação e fortalecimento das quadrilhas juninas mirins enquanto patrimônio cultural, constatando a sua importância artística, educativa e social perante a cultura popular; teve a sua comprovação assertiva, onde manter as quadrilhas juninas mirins no campo escolar e nas comunidades se torna um ato de resistência cultural e sobrevivência da manifestação popular. Se desenvolvida de forma lúdica e didática, com leveza e pertencimento, faz com que as gerações futuras possam preservar naturalmente algo que se sentem parte, as quadrilhas juninas.

A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, voltada à investigação da teatralidade nas quadrilhas juninas mirins, com foco no universo infantil (5 a 14 anos) inserido em contextos escolares e comunitários. A investigação é conduzida por um levantamento bibliográfico exaustivo acerca dos eixos temáticos: teatralidade, cultura popular e desenvolvimento infantil, buscando subsídios teóricos que sustentem a integração das linguagens artísticas. Como procedimento técnico complementar, utiliza-se a análise documental de registros audiovisuais, fotográficos e roteiros cênicos de domínio público, que servem de base para a observação analítica do fenômeno. A interpretação das informações colhidas é estruturada por meio da triangulação teórica, cruzando diferentes matrizes conceituais para fundamentar a compreensão da teatralidade como ferramenta pedagógica e de salvaguarda do patrimônio imaterial.

Diante da metodologia proposta, percebe-se que o trabalho poderia ser realizado com uma pesquisa mais ampla na bibliografia para analisar os aspectos educacionais e socioeconômicos; assim como, apesar de ter vivenciado as práticas como "marcador de quadrilha", tendo a observação prática e direta das quadrilhas e ter relatos, o acesso às práticas voltadas para a pesquisa, com as fundamentações

teóricas, acabaram comprometidas diante do tempo, calendário, acesso para desenvolver as intervenções, acabaram impedindo a coleta de dados nesse sentido prático da pesquisa. As questões geográficas limitaram o acesso a mais componentes (brincantes) das quadrilhas para as conversações e entrevistas.

Ao concluir esta etapa investigativa, compreende-se que o olhar teórico aqui lançado sobre as quadrilhas juninas mirins e infantis de Aracaju é apenas o primeiro passo de uma caminhada pedagógica mais ampla. Como ex-marcador e hoje jurado/avaliador nacional, entendo que a sistematização destes conceitos é o alicerce necessário para validar o tablado como um espaço legítimo de arte-educação. No entanto, diante da riqueza humana e da complexidade estética observadas em mais de quatro décadas de vivência, sugere-se, como desdobramento futuro, a realização de uma pesquisa-ação de caráter interventivo. Como proposta para as políticas de salvaguarda, sugere-se também a valorização do espaço circular e da improvisação, respeitando o ritmo natural da criança descrito por Slade. É preciso garantir que a quadrilha mirim continue sendo um território de 'absorção', onde a criança possa ser, simultaneamente, preservadora da tradição e criadora de sua própria arte.

Este novo ciclo de estudo poderá transpor as diretrizes teatrais ora discutidas para a prática direta nos ensaios, mensurando, através da observação in loco, os impactos das didáticas dramáticas no desenvolvimento socioemocional e na expressividade dos pequenos brincantes.

Que este trabalho sirva de bússola teórica para que a próxima geração de marcadores e educadores, professores, arte-educadores, mestres da cultura popular, simpatizantes das quadrilhas juninas, universidades e segmentos correlatos voltem o seu olhar para as quadrilhas juninas em geral, que estão fragilizadas diante da sua continuidade, que não sejam apreciadas apenas pela espetacularidade, simplesmente uma manifestação popular tradicional ou calendário escolar, mas como uma das maiores representantes do desenvolvimento social, educacional, econômico e cultural, onde a perspectiva de novos grupos está na formação das crianças e jovens voltadas ao pertencimento e às convergências das artes, elevar a cena junina a outro patamar de um espetáculo de transformação e cidadania.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **“Análise de conteúdo”**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERTHOLD, Margot. **“História Mundial do Teatro”**. Tradução de Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOAL, Augusto. **“Teatro do oprimido e outras poéticas políticas”**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOAL, Augusto. **“A Estética do Oprimido”**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. **“Jogos para atores e não-atores”**. 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CASCUDO, Luís da Câmara. **“Tradição, ciência do povo”**. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. **“Dicionário do folclore brasileiro”**. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

DENZIN, Norman K. **“The research act: a theoretical introduction to sociological methods”**. New Brunswick: Transaction Publishers, 2009.

Documentário: “Gente que Brilha” – grupo de pesquisa ritual, festa e performance/ufs/cnpq

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Dossiê das Festas Juninas*. Brasília: IPHAN, 2020. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2026.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **“Jogos Teatrais”**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MARQUES, Isabel A. **“Linguagem da dança”**: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

SLADE, Peter. **“O Jogo Dramático Infantil.”** Tradução de Tatiana Belinky. 7. ed. São Paulo: Summus, 1978. (Coleção Novas Buscas em Educação).

SPOLIN, Viola. **“Improvisação para o Teatro”**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Tradução de Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.